

EMPRESA JÚNIOR DE ENFERMAGEM: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA ESTUDANTES

Ana Julia Lavorente Marcantonio (Universidade Estadual de Maringá)

Jordana Patrialli de Santana (Universidade Estadual de Maringá)

Kauã Vitor Moreira Lopes (Universidade Estadual de Maringá)

Viviane Cazetta de Lima Vieira (Universidade Estadual de Maringá)

anamarcantonio17@gmail.com

Resumo:

A adolescência é uma fase de intensas mudanças e descoberta da sexualidade, mas ainda há falta de acesso a informações seguras, especialmente no ambiente escolar, onde a educação sexual apresenta limitações. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na promoção e prevenção em saúde, criando espaços de escuta e diálogo. A participação da Empresa Júnior de Enfermagem se mostra especialmente relevante, pois além de aproximar teoria e prática, promove a formação de graduandos mais críticos, autônomos e socialmente engajados, fortalecendo a extensão universitária e ampliando o impacto das ações na comunidade. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Empresa Júnior Coera, a respeito de uma ação educativa com alunos do Ensino Fundamental II e Médio de um colégio estadual, abordando infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e métodos contraceptivos, além de oferecer um espaço para esclarecimento de dúvidas sobre educação sexual. Durante a discussão os alunos participaram ativamente e se mostraram interessados pelo tema, levantando questões sobre as infecções sexualmente transmissíveis, uso de preservativos e dúvidas sobre métodos contraceptivos hormonais. A intervenção corrigiu conceitos equivocados e destacou a importância da interação horizontal entre acadêmicos de Enfermagem e alunos, fortalecendo vínculos, aproximando a educação da realidade dos adolescentes e evidenciando o papel transformador da Enfermagem na escola. O objetivo principal da ação educativa foi alcançado ao proporcionar a promoção de uma sexualidade responsável e comprometida com a saúde coletiva, rompendo estigmas e reconhecendo os adolescentes como sujeitos de direitos, com voz, autonomia e senso crítico. A Empresa Júnior de Enfermagem uniu ensino e extensão, oferecendo vivências práticas aos acadêmicos e promovendo um ambiente educativo acolhedor.

Palavras-chave: Educação sexual; Adolescente; Educação em saúde; Empreendedorismo.

1. Introdução

A adolescência é uma fase de intensas mudanças físicas, emocionais, sociais e cognitivas, nas quais a construção da identidade e a descoberta da sexualidade ganham centralidade na vida dos indivíduos. Nesse contexto, a sexualidade deve ser compreendida de forma ampla, como um componente intrínseco da saúde e da qualidade de vida, que envolve não apenas aspectos biológicos, mas também psicológicos, afetivos e socioculturais. No entanto, ainda predominam lacunas significativas no acesso a informações seguras, éticas e contextualizadas sobre o tema, especialmente no ambiente escolar — espaço privilegiado de socialização e aprendizagem (UNESCO, 2018).

Historicamente, a abordagem da educação sexual nas instituições de ensino tem sido marcada por silenciamentos, moralismos e visões reducionistas, que tratam a sexualidade apenas sob o viés da reprodução ou da prevenção de riscos, como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez não planejada. Tal perspectiva ignora as dimensões subjetivas, afetivas e relacionais da sexualidade, além de limitar a autonomia dos adolescentes no exercício dos seus direitos sexuais e reprodutivos (UNESCO, 2018).

A atuação de profissionais e acadêmicos da saúde, especialmente da Enfermagem, tem se mostrado estratégica na promoção de práticas educativas mais acolhedoras, dialógicas e transformadoras no âmbito escolar. Inserida nos princípios da promoção da saúde, a educação sexual sob a ótica da enfermagem busca construir espaços de escuta e de troca de saberes, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico e a responsabilização dos sujeitos sobre seus corpos e decisões. A presença da Empresa Júnior (EJ) nesse cenário fortalece a articulação entre ensino, extensão e comunidade, ao possibilitar que estudantes de graduação participem ativamente do processo, comprometidos com a realidade social e com os determinantes da saúde.

Assim, ações educativas com adolescentes em escolas, quando conduzidas de forma ética, participativa e cientificamente embasada, podem contribuir para a desconstrução de estigmas, para o fortalecimento de vínculos e para a promoção de uma sexualidade mais consciente, segura e responsável. Dessa forma, a educação sexual ultrapassa a dimensão meramente informativa e se configura como uma prática emancipatória, que reconhece os adolescentes como sujeitos de direitos, dotados de voz, autonomia e capacidade crítica sobre suas próprias vivências e escolhas.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre a ação educativa realizada por acadêmicos de enfermagem voluntários da Empresa Júnior de Enfermagem - COERA, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e de docentes do curso de Enfermagem da UEM. O público-alvo era formado por alunos do último ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio, de um colégio estadual da cidade de Maringá/PR. A ação educativa foi fundamentada de acordo com as principais dificuldades enfrentadas pelos adolescentes sobre o tema educação sexual, informação coletada através da diretora educacional da instituição de ensino. Por meio de um plano de ensino fundamentado em evidências científicas, foi estruturada uma palestra de caráter interativo e didático, a qual, com o suporte de uma apresentação multimídia, abordou os seguintes eixos temáticos: principais infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS, demonstração de uso correto de preservativos masculino e feminino, além de promover um espaço para esclarecimento de dúvidas dos participantes.

3. Resultados e Discussão

Durante as atividades, observou-se participação ativa dos adolescentes, especialmente nos momentos destinados às perguntas e discussões abertas. As principais dúvidas levantadas pelos participantes estavam relacionadas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), uso correto de preservativos e a eficácia dos métodos contraceptivos.

Notou-se que, alguns estudantes possuíam conceitos equivocados sobre a transmissão de ISTs e sobre a possibilidade de acesso gratuito a métodos contraceptivos no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse achado reforça estudos que apontam falhas na oferta de informações seguras e acessíveis sobre saúde sexual e reprodutiva em ambientes escolares (MONTEIRO, S. S. et al, 2025).

Outro ponto relevante foi a interação entre acadêmicos de enfermagem e estudantes, que estabeleceu um vínculo horizontal, diminuindo a distância entre educador e participante. Essa relação aproxima o discurso da realidade vivida pelos adolescentes e fortalece o papel da Enfermagem como agente transformador no

contexto escolar, corroborando a importância da articulação entre extensão universitária e comunidade, além de reconhecer os adolescentes como sujeitos de direitos, com autonomia, capacidade de expressão e pensamento crítico.

4. Considerações finais

A atuação da Empresa Júnior de Enfermagem mostrou-se estratégica ao articular ensino, extensão e compromisso social, aproximando a universidade da comunidade escolar e possibilitando que acadêmicos vivenciem práticas de educação em saúde em cenários reais. Essa integração não apenas fortalece a formação profissional, mas também contribui para a construção de vínculos e para a promoção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e horizontal.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de investir continuamente em iniciativas que valorizem a escuta, o diálogo e o protagonismo juvenil, reconhecendo os adolescentes como sujeitos de direitos e agentes ativos na construção de uma sexualidade saudável, consciente e responsável.

Referências

MONTEIRO, S. S. et al. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens: identificação de demandas e experiências a partir de estudo qualitativo em comunidades de cinco cidades brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 41, n. 4, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT047824>

UNESCO. Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade : uma abordagem baseada em evidências. Paris: UNESCO, 2018. Disponível em: <https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/369308por.pdf>